

Doutora e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP com Pós-Doutorado em andamento no departamento de Artes & Design da PUC-Rio. Pesquisadora, professora e consultora em design. Autora de vários artigos, capítulos e livros publicados a respeito do design contemporâneo, novas mídias, ensino em design, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, arte e tecnologia. Responsável pela editoria do segmento Design da editora Estação das Letras e Cores. Membro de várias associações, comitês científicos e do corpo editorial de diversas publicações acadêmicas das áreas de Design e de Moda. Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI.

E-mail: [monicamoura.design@gmail.com](mailto:monicamoura.design@gmail.com)


## Objetos de fazer pensar: 23º Prêmio Design MCB

O design brasileiro carece de registros históricos, bem como da análise e documentação da produção desenvolvida no país. O que, de certa forma, é compreensível para um campo dinâmico, que se estabeleceu por meio de uma relação dialógica com outras disciplinas e tem se consolidado dia após dia em nossa cultura e em nosso cotidiano. Apesar do intenso trabalho desenvolvido por muitos autores, ainda temos poucos registros e necessitamos de muito mais para refletir, escrever e documentar a história da produção em design no país, especialmente sobre a produção do design contemporâneo brasileiro. Nesse sentido a realização de prêmios, concursos e bienais cumpre papel fundamental. Esses acontecimentos são destinados a toda a comunidade e aos interessados da área, abrindo plena possibilidade de participação. A partir de uma seleção que segue determinados critérios divulgados previamente, os eventos de premiação passam a demonstrar e registrar o que tem sido criado, desenvolvido e produzido em âmbito nacional. Produção essa que ficaria, muitas vezes, limitada ao espaço de um escritório ou de uma indústria, não fosse a divulgação realizada por esses eventos, e provavelmente tais produtos estariam disponíveis somente em arquivos específicos ou no mercado como apenas mais um objeto de consumo, sem ampla disseminação e valorização dos designers responsáveis pela concepção e pelo desenvolvimento do produto, da empresa que o produziu e da divulgação a respeito do que é o campo do design.

Mas é de extrema importância para um prêmio, um concurso ou uma bienal a continuidade e a periodicidade, pois sem esses quesitos não é possível estabelecer um histórico e uma linha de desenvolvimento dos objetos relacionados ao segmento abordado. E isso não é fácil em razão das mudanças de diferentes esferas, sejam econômicas, políticas, de gestão ou de recursos humanos envolvidos nessas ações, o que pode implicar mudanças que na maioria das vezes inviabilizam a continuidade da proposta, mesmo que ela seja de excelência.

No Brasil são esses eventos de premiação, seleção e exposição que têm possibilitado mapear a produção contemporânea, estabelecendo seus registros a partir da publicação de catálogos impressos e/ou digitais geralmente constituídos de textos que levam à reflexão e a indagações sobre essa produção. Claro que publicações





de textos teóricos e algumas revistas de grande circulação também assumem e contribuem nessa relação de documentação e registros, mas os prêmios geram a capacidade de dinamizar e explorar a produção mais recente e atual.

O Prêmio Design MCB (Museu da Casa Brasileira) tem cumprido esse papel há 23 anos. Foi instituído em 1986 tendo por objetivo a valorização, expansão e disseminação do design brasileiro. É o prêmio com maior continuidade e periodicidade no país. A consistência e o aprofundamento de sua proposta somada ao mapeamento da história do design brasileiro lhe conferiram a consolidação. Porém, o tempo e essa consolidação não impediram a renovação, a atualização e as ampliações para além do design industrial.

Fato é que o design gráfico passou a constar e ser valorizado nessa premiação, primeiro por meio da divulgação de cartazes desde sua 4ª edição (1989), depois através da realização de concurso para eleger o cartaz mais significativo, o que foi feito a partir da 9ª edição (1995), e desde 2004, na 18ª edição, o concurso de cartazes passou a incluir todo o design gráfico do prêmio. A 23ª edição (2009) contou com o cartaz vencedor, de autoria do designer Ronaldo Alves dos Santos Filho, expandido para toda a identidade visual do evento. Além disso, seis cartazes selecionados foram expostos na mostra paralela à exposição dos produtos premiados e selecionados nessa edição.

Outro exemplo da atualização desse prêmio se refere aos textos teóricos a respeito do design. Inicialmente constavam como uma categoria denominada ensaios críticos (da 11ª a 17ª edição), depois foram nomeados e entendidos de forma mais abrangente como trabalhos escritos e hoje encontram-se expandidos para uma categoria e uma modalidade: trabalhos escritos publicados e trabalhos escritos não publicados. Essas ações demonstram a visão abrangente dos profissionais envolvidos e à frente dessa premiação, tanto na Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, na direção e administração do museu, quanto na coordenação e composição dos júris. Uma postura e um olhar inovador que aprendem com o passado, buscam entender o presente e indicam o futuro.

A 23ª edição do Prêmio Design MCB apresentou na exposição<sup>1</sup> 69 itens distribuídos nas seguintes categorias e modalidades de premiação: eletroeletrônicos, equipamentos de construção, equipamentos de transporte, iluminação, mobiliário, têxteis, utensílios, trabalhos escritos publicados, trabalhos escritos não publicados e protótipos. Os premiados e selecionados representam a excelência brasileira no design e na arquitetura. O arquiteto, designer e professor Giorgio Giorgi Jr., coordenador da Comissão Julgadora, aponta<sup>2</sup>:

Quanto ao conjunto de trabalhos selecionados para a mostra, parecem dignas de nota algumas sinalizações que, talvez, auxiliem na compreensão do atual momento do design no país. Dentre elas, destacam-se: a experimentação centrada no binômio material vs. processo produtivo (Mobiliário e Têxteis); a investigação tipológica, a partir de hábitos e contingências particulares (Eletroeletrônicos e Transportes); a expansão da Categoria Eletroeletrônicos, a ponto de sugerir a subdivisão entre produtos destinados ao ambiente doméstico e produtos associados a outros contextos (trabalho, transporte, segurança, etc.); a atuação dos departamentos de design em subsidiárias de empresas transnacionais, paralela à contratação de escritórios nacionais para o desenvolvimento de produtos por parte das empresas que não dispõem de um departamento apropriado a essa finalidade (Eletroeletrônicos, Transportes e Utensílios); e a expansão – em termos de volume e diversificação – de inscritos na Categoria Trabalhos Escritos, a ponto de sugerir o redesenho de critérios para a próxima edição do Prêmio. Tudo somado, concretiza-se mais um passo no sentido do amadurecimento e consolidação da ideia de design entre nós.

Observar o conjunto selecionado nesse prêmio nos ajuda a perceber a importância dos objetos no cotidiano. Podemos fazer a leitura de nossas vidas por meio dos objetos com os quais nos relacionamos, criamos e construímos. Objetos são e estabelecem a interface e constituem o meio de relações e interação com o mundo que nos rodeia, são extensões de nosso corpo que ampliam as possibilidades de nossas atividades e ações, construídos a partir do pensamento e da ação em design.

Se o objeto é um fator preponderante em nossa vida e simboliza a dinâmica cultural que vivemos e que construímos e reconstruímos continuamente, é interessante observar como os premiados e selecionados, em sua diversidade, compõem um panorama do papel do objeto em nosso cotidiano e da importância do design como a expressão do tempo e da cultura — são lavadoras, refrigeradores, luminárias, cadeiras, poltronas, mesas, bancos, *cooktop* modular, micro-ondas, tapete, cabideiro, cesto para compras, jarra, xícaras, marmitas, cabides, prendedor de roupas, bancada para cultivo de hortas e jardinagem, torneiras, lavatório integrado com torneira e sifão, apontador, móvel para estudo residencial, colares, escova dental, brinquedo, jogo de xadrez, *floatboard* para surfe de asfalto, validador para cartões, acessório para diminuição de ruídos de secador de cabelos, porteiro eletrônico, videoporteiro, trena horizontal, forma para próteses dentárias, eletrocardiógrafo, caneta eletrocirúrgica, blocos de estimulação psicomotora, triciclo de carga, triciclo elétrico, bicicletas, trator.

Podemos ver que os equipamentos, utensílios e mobiliários, sejam em produtos ou protótipos, atendem e retratam os modos de vida contemporâneo, da construção aos espaços e ambientes construídos, do espaço externo ao interno, da convivência no público e no privado, do corpo à moda, dos cuidados pessoais à saúde, do transporte ao lazer, do setor de serviços ao comércio e à indústria.

É um olhar sobre o ser humano em suas atividades, em sua mobilidade, no seu bem-estar. São concepções de moradia e do habitar, na construção da identidade individual e coletiva, nos processos de informação e comunicação. São expressões e registros do viver.

[ 48 ]



1º lugar | Categoria Mobiliário |  
Cadeira Lapa | Paulo Roberto  
Ceschin Foggiato | Curitiba-PR  
Fonte: arquivo MCB

Com relação à produção em design reunida, ela demonstra o percurso que trafega da função ao uso, da conceitualização à experimentação, envolvendo as questões estéticas, produtivas, sociais e políticas, e demonstra as inter-relações da criatividade, inovação, tecnologia, dos cuidados ambientais e sociais, que ora visa ao conforto, ora à funcionalidade, ora ao processo e ao procedimento.

Impossível não falar do conforto ergonômico e da fluidez do tato presentes na poltrona e cadeira de bambu que, além dessas qualidades, apresenta a questão fundamental da utilização de material renovável e atende a questões sustentáveis graças à sua

contribuição para a produção de oxigênio, a reciclagem da água e a limpeza do solo.

Outro produto que há de se destacar é o acessório para diminuição de ruídos em secador de cabelos, o que contribui de forma significativa para a saúde auditiva dos profissionais cabeleireiros e proporciona conforto aos usuários de maneira geral, bem como colabora com todas as pessoas que ficam próximas de alguém que utiliza um secador de cabelos.

Quando pensamos na diluição e no rompimento de fronteiras, tão característico do design contemporâneo, deve-se evidenciar os colares tubulares como exemplares de objetos que carregam em si as questões transversais e transdisciplinares, pois são objetos que transitam entre a arte, o artesanato e o design, bem como se relacionam ao segmento dos têxteis e do produto, dialogam com o universo da joalheria e da moda, são para o corpo e para o espaço, transitam entre o bidimensional e o tridimensional.

Outra questão a se observar nessa edição do prêmio é a quantidade de inscritos na categoria de textos publicados e não publicados. A seleção demonstra e reflete o crescimento da produção de textos dos mais variados tipos, enfoques e formatos, com diferentes reflexões das pesquisas acadêmicas e artigos científicos aos textos de cunho jornalístico, das revistas de grande circulação aos ensaios e discussões conceituais, do levantamento de tendências à identidade de marca, do paisagismo à cidade. Esse fato demonstra a ampliação e a preocupação crescente na importante ação de reflexão a respeito do design brasileiro. Bom para todos nós envolvidos com essa área e esse campo dinâmico de conhecimentos. E aqui destaco o orgulho de ter a nossa revista **dObra[s]** recebido, em 2008, o 1º lugar na premiação de trabalhos escritos e, em 2009, com os números 4, 5 e 6, como produto selecionado para a exposição na categoria de trabalhos escritos publicados.

Como vimos, o Prêmio Design MCB é de excelência e atende ao campo do design em seu sentido mais amplo. Seguindo essa tendência de atualização e sintonia com a contemporaneidade, esperamos contar nas futuras e próximas edições com a presença de categorias relacionadas à produção em mídia digital e em moda, uma vez que esses objetos e sistemas de informação e comunicação pertencem e compõem o espaço da casa e do homem em relações essenciais e fundamentais no viver contemporâneo.



[ 49 ]

1º lugar | Categoria Têxteis |  
Miriam Andraus Pappalardo | SP  
Fonte: arquivo MCB

## NOTAS

[1] A exposição do 23º Prêmio Design esteve em cartaz de 24/11/2009 a 17/1/2010 no Museu da Casa Brasileira localizado na capital de São Paulo e apresentou os melhores produtos e a produção teórica selecionados nesse concurso.

[2] Disponível em: <<http://www.mcb.org.br/mcbEdicao.asp?sPremio=PPD&sEdicao=23&sOrdem=0>>. Acesso em: 30 jan. 2010.

## SAIBA MAIS

ACAYABA, Marlene (Org.); SIMÕES, Renata. 11º ao 15º Prêmio Design Museu da Casa Brasileira: 1997/2001. São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 2001.

FERLAUTO, Claudio; BORGES, Adélia (Coord.). 16º ao 20º Prêmio Design Museu da Casa Brasileira. São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 2006.

[www.mcb.org.br](http://www.mcb.org.br)

[www.orebrasil.com.br](http://www.orebrasil.com.br)

[www.deboraker.com.br](http://www.deboraker.com.br)